

COIMBRA

Torga traduzido para... SMS

Especialistas em Literatura Portuguesa não acreditam que o escritor fosse gostar da experiência desenvolvida por duas alunas do ISMT

Ana Margalho (com Lusa)

■ Consegue imaginar uma obra literária portuguesa integralmente “traduzida” para linguagem de SMS? Com abreviaturas, muitas letras trocadas e outras “comidas”? Parece difícil de acreditar, mas é verdade. Duas alunas de Comunicação Social do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) decidiram transformar integralmente o “Diário XII” de Miguel Torga numa versão para telemóvel, colocando-a disponível na Internet.

A experiência é apenas uma das vertentes do projecto “Torga

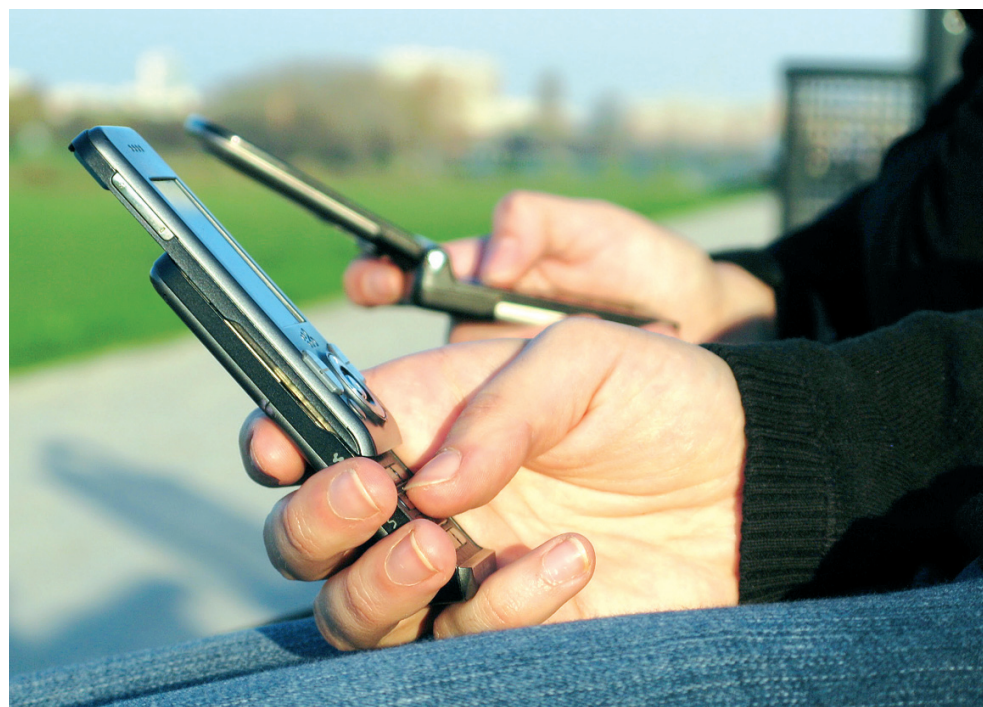
em SMS”, coordenado por Dinis Manuel Alves, docente do ISMT, que mais não é do que um blog – <http://diarioxii.blogspot.com> – onde, para além desta moderna tradução da 3.ª edição revista da obra, estão também notícias, vídeos sobre Miguel Torga e também o itinerário do autor na edição XII do seu “Diário”.

«São 27.882 palavras, 114.796 caracteres que pretendem provocar a discussão em torno do futuro da Língua Portuguesa, numa época em que os jovens escrevem cada vez mais, mas talvez estejam a escrever cada vez pior», explica o coordenador, subli-

nhando que esta é, presumivelmente, a primeira experiência do género em Portugal. A decisão de avançar para este projecto surgiu do facto de serem detectadas cada vez mais incorrecções em textos escritos por alunos de diferentes idades, cuja origem está, segundo os mesmos jovens, nos hábitos adquiridos com a escrita compulsiva das mensagens de telemóvel ou da Internet, em locais como o Messenger, por exemplo.

Linguagem nociva

Para Dinis Manuel Alves este é um problema que ganhou «contornos alarmantes» e que abarca



PROJECTO do ISMT fomenta discussão sobre repercussões da utilização da linguagem SMS pelos jovens

jovens dos diferentes níveis de ensino. Converter uma obra de Miguel Torga integralmente para SMS foi a forma encontrada para que este problema seja discutido.

Pois bem. O que pensarão especialistas em Literatura Portuguesa e, ao mesmo tempo, profundos conhecedores da obra de Miguel Torga desta experiência? Que opinião teria o próprio escritor sobre esta “provocação”? Quais poderão ser as vantagens para quem aceda à versão para telemóvel ou para Internet de uma obra do escritor?

Ana Paula Arnaut apenas consegue encontrar nesta tradução a vantagem de fazer com que os mais jovens se interessem, de alguma maneira, pela literatura. «É uma linguagem mais simples, mais familiar, que chega mais facilmente aos estudantes», concordou esta estudiosa de escritores contemporâneos, nomeadamente de Miguel Torga que, apesar de tudo, até consegue achar «alguma piada» à experiência.

Tudo o resto são desvantagens. «Os jovens estão a desabituar-se de ler e escrever correctamente e a linguagem SMS e de conversa-

ção em chats é altamente prejudicial para a escrita», garantiu a docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), que considera o «hábito de escrever com abreviaturas nocivo, até para a vida profissional futura dos jovens».

Depois, “se a moda pega” e se começam a traduzir autores portugueses para SMS, isto só significará «que os jovens em causa nunca chegam a contactar com o Português correcto, com a verdadeira Língua Portuguesa», defendeu, preocupada, Ana Paula Arnaut, garantindo que «não gostaria que fizessem isso» com um texto seu.

Uma coisa é certa: «Não me parece que Miguel Torga fosse gostar muito», afirmou, recordando que o escritor, «que tão bem escrevia», fazia o culto da Língua Portuguesa.

Trabalho “agressivo”

«Torga ficaria, certamente, aflito com uma coisa destas», afirmou Cristina Robalo Cordeiro, contactada pelo Diário de Coimbra para reagir à experiência.

Cautelosa, embora admita que

a primeira reacção é «claramente negativa», a vice-reitora da Universidade de Coimbra e responsável pela Casa-Museu Miguel Torga, até consegue ver vantagens na tradução da obra, se for vista como «uma etapa» para “aliciar” os jovens a procurarem o texto original.

De qualquer forma, a também docente da FLUC ressalva que «a obra de um autor como Miguel Torga vale pela qualidade da sua linguagem» e traduzi-la para SMS é «desvirtuar a sua essência e a sua missão». «Há que estar aberto a novas iniciativas, mas é preciso ter cuidado com as agressões que fazemos e, neste caso, parece-me uma coisa absolutamente agressiva e até um bocado ilícita», rematou.

A conversão de “Diário XII” foi efectuada pelas alunas Micaela Neves e Márcia Arzileiro, entretanto licenciadas, que acabaram por não “transformar” a totalidade da obra. A parte sobrança foi entregue a duas jovens de 14 anos, Mariana Alves e Laura Sobral, ao tempo alunas do 8.º ano da Escola EB 2.3 Eugénio de Castro, em Coimbra. |



COIMBRA 22 MAIO | TEATRO ACADÉMICO GIL VICENTE, 21H30
Bilheteira - Telef: 239 855 636 - de Segunda a Sábado das 17h às 22h

AVEIRO 11 JUNHO | TEATRO AVEIRENSE, 21H30
Bilheteira - Telef: 234 400 922 - de Terça a Sábado das 13h às 20h



FOLHETO AFIXADO E DISTRIBUÍDO A TODOS OS MORADORES

Acção de rua para melhorar imagem pública do Planalto

■ O projecto “Planalto Seguro” leva a efeito amanhã (quarta-feira), a partir das 14h30, uma acção de rua com o propósito de divulgar e dinamizar o projecto e promover a imagem dos bairros do Ingote, Rosa e António Sérgio. Galvanizar os morado-

res em torno do objectivo comum de melhorar a imagem pública e as condições de segurança dos três bairros instalados no Planalto do Ingote é o objectivo.

Nos lugares de maior visibilidade do Planalto, será afixado um folheto com uma imagem e uma mensagem dirigidos a todos os moradores dos três bairros, a quem se pretende, igualmente, distribuir o mesmo folheto. Os promotores da iniciativa pretendem, também, que

alguns dos autocarros que circulam pela cidade ostentem o mesmo folheto.

O “Planalto Seguro” corresponde a uma parceria estabelecida entre a Polícia de Segurança Pública; Câmara Municipal de Coimbra, através do Departamento de Habitação; Centro Municipal de Acção Social; Caritas; Instituto da Droga e Toxicoddependência; Associações de Moradores dos Bairros do Ingote, Rosa e António Sérgio e Junta de Freguesia de Eiras. |